

HELICOVERPA. Passado um ano desde o aparecimento da praga, Alagoas agora conta com mais um novo aliado no combate à lagarta

SURGE UM INIMIGO NATURAL: **TRICHOGRAMMA**

TATIANE GOMES
ESTAGIÁRIA*

No final de 2013, produtores rurais de Alagoas conheceram a terrível praga *Helicoverpa armigera*. Os esforços para que a lagarta fosse combatida uniram parceiros no grupo técnico formado pelo Ministério da Agricultura, Secretaria de Estado da Agricultura, Agência de Inspeção Sanitária, Federação da Agricultura, Embrapa, Emater e Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas. O esforço em conjunto conseguiu reverter a situação de emergência que havia sido instalada no estado.

Durante todo o ano de 2014, segundo relatório da Adeal, o grupo realizou capacitações com 350 técnicos de diversas instituições, abrangendo 51 municípios de Alagoas e levou informações a 760 produtores rurais através de 21 palestras. Para conter a *Helicoverpa*, foram adquiridas e instaladas 252 armadilhas, distribuídas em 54 municípios. O resultado? Quase 800 adultos da praga foram capturados em mais de 30 cidades.

"As armadilhas são uma forma de o produtor observar se a praga está em sua propriedade. Realizamos, também, inspeções mais detalhadas num raio de 10 km para observar se havia ocorrência da praga no campo. A praga não chegou a causar prejuízo econômico porque tomamos várias medidas em conjunto e essa parceria trouxe um resultado positivo para Alagoas", afirma a gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal da Adeal, Maria Rufino.

O trabalho de combate à pra-



Relatório da Adeal divulgado que em 2014 foram realizadas capacitações com 350 técnicos e 760 produtores rurais



Pesquisadora do Ceca/Ufal, Jackeline dos Santos afirma que a ideia é multiplicar o parasita em laboratório e distribuir nas propriedades rurais



MAYLLA SANTOS

Para ver no campo, o ovo que contém o parasita fica escuro, enquanto que o não parasitado permanece com coloração branco-leitosa

ga continua em todo o Estado. Mas agora o grupo ganhou um novo aliado. Trata-se do parasita *Trichogramma*, um inimigo natural da *Helicoverpa*. "Técnicos encontraram o inimigo natural em janeiro aqui em Alagoas.

Nós não tínhamos conhecimento do parasita existir no Estado. Estávamos trabalhando para conseguir importar o parasitoide de São Paulo, onde ele é produzido em laboratório. Aqui em Alagoas, ele já se encontra em laboratório para que seja verificada sua potencialidade de combate à praga", explica o diretor-presidente da Adeal, Marcelo Lima.

O *Trichogramma* foi encontrado no município de Arapiraca, no Povoado Pé leve Velho. A propriedade pertence ao produ-

tor José Luiz. O agricultor produz maxixeira, inhame, melancia, mas foi na plantação de quiabo que a praga se instalou pela primeira vez em 2013 e retornou no início deste ano.

"A primeira vez que a praga apareceu eu perdi 50% da minha plantação de quiabo. A gente não sabia o que fazer na época. E, no desespero, gastei muito com produtos químicos", conta José Luiz. Ele afirma que agora sabe como lidar com a praga. "Eles passaram as informações para não usar produto químico porque assim os predadores naturais da lagarta poderiam sobreviver e ajudar a combater. Hoje utilizo a isca e um produto natural para combater a *Helicoverpa*", destaca o produtor.

O combate à praga está

sendo feito com armadilhas e uso de um produto biológico, o Gemstar a base do vírus HzSNPV, distribuído pela Embrapa e vendido comercialmente. O vírus não mata outros inimigos naturais e controla o foco da lagarta.

Para Maria Rufino, a atitude dos produtores facilitou o aparecimento do parasita. "Através das informações levadas aos produtores, houve a consciência, principalmente daqueles que tiveram prejuízos na safra anterior, da não utilização desordenada de agrotóxicos. Levando assim ao aparecimento do inimigo natural, o parasitoide *Trichogramma*", explica.

NOVAS AÇÕES

A pesquisadora Jackeline Ma-

ria, doutora em etimologia do Ceca-Ufal, afirma que é possível que o parasita já estivesse presente no estado, mas combatido por outras pragas. "Quando a *Helicoverpa* chegou, não detectamos a presença desse inimigo, pois a praga atacou em grande quantidade. Agora, com o levantamento dos inimigos naturais, aliado às ações de controle da praga, podemos encontrar o parasita", afirma.

Os agricultores e técnicos estão esperançosos com o aparecimento do inimigo natural. O parasita se encontra em laboratório e também será feita a verificação nas propriedades dos produtores rurais sobre a incidência do *Trichogramma*. "Dependendo da quantidade do parasita encontrado e da possibilida-

de de multiplicação em laboratório, podemos descartar até a necessidade de importação do *Trichogramma*", afirma.

No Brasil, existem biofábricas que multiplicam a praga para poder multiplicar, também, seu inimigo natural. E assim é feito com o *Trichogramma*. Ele é vendido no Brasil por diversas empresas e laboratórios. No Plano de Supressão realizado pelo grupo de trabalho, no qual constava a aquisição do parasita para ser distribuído em Alagoas, foi orçado um valor de R\$ 17.000,00 para cobrir uma área de 500 hectares. A aquisição do *Trichogramma* não foi possível, segundo informações, por não se ter verbas estaduais ou federais.

*Sob supervisão da editoria do Gazeta Rural.

CONHEÇA O PARASITA DA HELICOVERPA ARMIGERA

O *Trichogramma* é um parasitoide que precisa do conteúdo químico-biológico da praga para se desenvolver. Segundo a pesquisadora Jackeline, a grande vantagem do inimigo da *Helicoverpa* é que ele controla a fase inicial da praga, o ovo da lagarta. O parasita é uma vespa polífaga, que também ataca outras espécies de praga, semelhantes à *Helicoverpa*.

"Os predadores que estamos encontrando, como o besouro que já se encontra em Alagoas, o coleóptero, precisa de se alimentar de várias lagartas, mas o parasitoide, a vespa, evita que os ovos da *Helicoverpa* emerjam", explica.

Geralmente, a mariposa da *Helicoverpa* deposita nas folhas, frutos e pétalas. Quando ela coloca o ovo no campo, é liberado um odor que o parasita detecta e vai até o ovo da lagarta. Para ver no campo, o ovo que contém o parasita fica escuro, enquanto que o não parasitado permanece com coloração branco-leitosa. O parasitoide é uma vespa minúscula com até 0,5 milímetros. De um ovo da *Helicoverpa*, é possível sair dois adultos do *Trichogramma*, após sete dias de parasitismo.

"A grande vantagem no *Trichogramma* é sua capacidade de reprodução e multiplicação natural. De um só ovo da lagarta, saem duas vespas. Outra vantagem é a cor. Mesmo pequeno a olho nu, será possível que os produtores consigam identificar em suas propriedades se os ovos da lagarta estão parasitados. Através das informações deles, poderemos continuar o trabalho de combate", conclui a pesquisadora do Ceca/Ufal. **16**

de reprodução e multiplicação natural. De um só ovo da lagarta, saem duas vespas. Outra vantagem é a cor. Mesmo pequeno a olho nu, será possível que os produtores consigam identificar em suas propriedades se os ovos da lagarta estão parasitados. Através das informações deles, poderemos continuar o trabalho de combate", conclui a pesquisadora do Ceca/Ufal. **16**